

**poesia de bolso**

**angélica  
freitas**

**rilke  
shake**



jogo sujo, allegro andante  
epílogo  
não consigo ler os cantos  
rilke shake  
*não adianta*  
o que é um baibai?  
rito de passagem  
versus eu  
musiké  
*um fusca*  
pouca coisa  
só  
siobhan 4  
treze de outubro  
estatuto do desmallarmento  
*às vezes nos reveses*  
ringues polifônicos  
boa constrictor  
fim  
sobre a autora  
créditos

**rilke shake**

dentadura perfeita, ouve-me bem:  
não chegarás a lugar algum.  
são tomates e cebolas que nos sustentam,  
e ervilhas e cenouras, dentadura perfeita.  
ah, sim, shakespeare é muito bom,  
mas e beterrabas, chicória e agrião?  
e arroz, couve e feijão?  
dentinhas lindos, o boi que comes  
ontem pastava no campo. e te queixaste  
que a carne estava dura demais.  
dura demais é a vida, dentadura perfeita.  
mas come, come tudo que puderes,  
e esquece este papo,  
e me enfia os talheres.

entro na livraria do bobo.  
não tenho dinheiro  
e tampouco tenho talento para o crime.

desfilam ante meus olhos  
títulos maravilhosos  
moribundos de tanto estar  
nas prateleiras.

roube-nos, dizem eles.  
não aguentamos mais ficar aqui  
na livraria do bobo.

quem acreditaria  
nesta versão dos fatos?  
ajudem-me, maragatos  
nesta hora afanérrima  
de uma libertadora paupérrima  
de livros.

retumba meu coração. retumba  
mais que a bateria do salgueiro.  
treme o corpo por inteiro  
e as mãos já suam em bicas.

ganho a rua, as mãos vazias  
e os livros gritam: maricas.

## **autofocus**

o remordimento é algo  
muito difícil  
você me disse  
mordendo  
o próprio rabo

eu te compreendi  
enquanto você dava voltas  
e baixei o volume do rádio

era um scherzo  
um sei lá  
um allegro andante  
não era boa  
trilha sonora

enquanto me ocupava  
dessas tralhas  
você já tinha se engolido  
pela metade

o remordi é al  
mui di

eu chamei a ambulância

flipperama às margens do tãmissa  
jogo basquete indoors com minhas irmãs

no primeiro arremesso  
— não meço bem a distância  
entre a mão e a cesta —  
a bola some atrás do aparelho

minhas irmãs gargalham  
eu também

a bola sumiu atrás do aparelho

e então é a vez delas  
e elas jogam e acertam e jogam de novo  
e da máquina sai uma tripa de bônus

que depois trocamos por balas  
ou um brinquedinho —  
não lembro

ai que bom seria ter um bigodinho  
além das lentes dos óculos ficar  
escondida por trás de uma taturana  
capilar

um bigodinho para poder estar

um bigodinho para sair à rua e ver  
o mundo mas se esconder

um bigodinho para poder ser

um apêndice nasobucal  
buconasal

tipo um chapéu

ninguém te incomoda nos cafés  
(a beleza está nos olhos  
de quem não pode crer)

e no fim do dia ainda ouvir  
obrigada senhor  
ao entrar por último no elevador.